

Nos últimos 15 anos, a Medicina Intensiva vem se configurando como um novo paradigma médico. Nascida da necessidade de um tratamento diferenciado ao paciente gravemente enfermo, desenvolveu tecnologia e conhecimento que tornaram necessário um novo especialista com treinamento adequado para o desempenho dessa atividade. Em nosso meio, ela foi, durante muito tempo, encarada como atividade secundária para a maioria dos médicos: perfil não desejado, que parece estar mudando. O presente trabalho visa levantar o perfil do médico intensivista na cidade de Porto Alegre, analisando suas características pessoais, formação e atividade profissional. O método utilizado é o da entrevista dirigida: através de um questionário com perguntas fechadas. Os resultados do levantamento serão encaminhados aos hospitais participantes, como comparação da qualidade de seus serviços, bem como às entidades de classe como: AMB (Associação Médica Brasileira), AMIB (Associação de Medicina Intensiva Brasileira) e CRM (Conselho Regional de Medicina).